



FUNDAÇÃO DE AMPARO À  
PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

CELSO LAFER  
PRESIDENTE

JOSÉ ARANA VARELA  
VICE-PRESIDENTE

#### CONSELHO SUPERIOR

CELSO LAFER, EDUARDO MOACYR KRIEGER,  
HORÁCIO LAFER PIVA, HERMAN JACOBUS CORNELIS  
VOORWALD, JOSÉ ARANA VARELA, JOSÉ DE SOUZA  
MARTINS, JOSÉ TADEU JORGE, LUIZ GONZAGA  
BELLUZZO, SEDI HIRANO, SUELY VILELA SAMPAIO,  
VAHAN AGOPYAN, YOSHIKI NAKANO

#### CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

RICARDO RENZO BRENTANI  
DIRETOR PRESIDENTE

CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ  
DIRETOR CIENTÍFICO

JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER  
DIRETOR ADMINISTRATIVO

**Pesquisa**  
ISSN 1519-8774

#### CONSELHO EDITORIAL

LUIZ HENRIQUE LOPES DOS SANTOS  
(COORDENADOR CIENTÍFICO),  
CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ,  
FRANCISCO ANTONIO BEZERRA COUTINHO,  
JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER,  
MÁRIO JOSÉ ABDALLA SAAD,  
PAULA MONTERO, RICARDO RENZO BRENTANI,  
WAGNER DO AMARAL, WALTER COLLI

#### DIRETORA DE REDAÇÃO

MARILUCE MOURA

#### EDITOR CHEFE

NELSON MARCOLIN

#### EDITORES EXECUTIVOS

CÁRLOS HAAG (HUMANIDADES),  
FABRÍCIO MARQUES (PÓS-GRADUAÇÃO),  
MARCOS DE OLIVEIRA (TECNOLOGIA),  
RICARDO ZORZETTO (CIÊNCIA)

#### EDITORES ESPECIAIS

CARLOS FIORAVANTI, MARCOS PIVETTA (EDIÇÃO ON-LINE)

#### EDITORAS ASSISTENTES

DINORAH ERENO, MARIA GUIMARÃES

#### REVISÃO

MÁRCIO GUIMARÃES DE ARAÚJO, MARGÓ NEGRO

#### EDITORIA DE ARTE

MAYUMI OKUYAMA

#### ARTE

MÁRIA CECÍLIA FELLI  
JÚLIA CHEREM RODRIGUES

#### FOTÓGRAFOS

EDUARDO CESAR, MIGUEL BOYAYAN

#### SECRETARIA DA REDAÇÃO

ANDRESSA MATIAS TEL: (11) 3838-4201

#### COLABORADORES

ANA LIMA, ANDRÉ SERRADAS (BANCO DE DADOS),  
DANIELLE MACIEL, EMILIO FRAIA, EVANILDO DA SILVEIRA,  
GONÇALO JUNIOR, LAURABEATRIZ, LEANDRO NEGRO,  
REINALDO JOSÉ LOPES, VISCA E YURI VASCONCELOS

OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO REFLETEM  
NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA FAPESP

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL  
DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO

#### PARA ANUNCIAR

(11) 3838-4008

#### PARA ASSINAR

FAPESP@TELETARGET.COM.BR

(11) 3038-1434

FAX: (11) 3038-1418

#### GERÊNCIA DE OPERAÇÕES

PAULA ILIADIS TEL: (11) 3838-4008

e-mail: publicidade@fapesp.br

#### GERÊNCIA DE CIRCULAÇÃO

RUTE ROLLO ARAÚJO TEL: (11) 3838-4304

e-mail: rute@fapesp.br

#### IMPRESSÃO

PLURAL EDITORA E GRÁFICA

TIRAGEM: 36.900 EXEMPLARES

#### DISTRIBUIÇÃO

DINAP

#### GESTÃO ADMINISTRATIVA

INSTITUTO UNIEMP

#### FAPESP

RUA PIO XI, Nº 1.500, CEP 05468-901

ALTO DA LAPA - SÃO PAULO - SP

SECRETARIA DO ENSINO SUPERIOR  
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO

## O poder dos velhos

MARILUCE MOURA - DIRETORA DE REDAÇÃO

Uma projeção publicada pela *Nature* no começo do ano passado indica que a proporção de pessoas com mais de 60 anos na população mundial, de 10% em 2000, chegará em 2050 a 22%. Teremos então um mundo com uma população de quase um quarto de idosos, enquanto no Brasil a composição etária terá mudado de forma ainda mais veloz: os acima de 60 anos, que hoje representam 9%, serão 29%, quase um terço dos brasileiros em 2050, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Trata-se de uma situação simplesmente inimaginável há apenas um século, quando a expectativa de vida ao nascer, por exemplo, nos Estados Unidos, mal passava dos 50 anos e, no Brasil, estava em parcos 30 anos, como aparece em *Brasil e Argentina: um ensaio de história comparada (1850-2002)*, livro de 2004 de Boris Fausto e Fernando J. Devoto, publicado pela Editora 34 (a fonte é um trabalho de 1998 de Rosemary Thorp, *Progresso, pobreza e exclusão: uma história econômica da América Latina no século XX*). A propósito, a Argentina situava-se então nesse quesito bem à frente do Brasil, com uma expectativa de vida de pouco mais de 40 anos.

Esse grande envelhecimento da população em todo o mundo, acompanhado por uma preocupação pertinente com a qualidade de vida das pessoas na fase final da vida, vem motivando o desenvolvimento de um campo transdisciplinar de pesquisa que indaga, de múltiplos pontos de partida, como o cérebro envelhece. Ou melhor, o que acontece com o cérebro de adultos idosos saudáveis à medida que envelhecem mais e mais – e que estratégias podem ser seguidas para mantê-lo saudável por toda a vida. Os trabalhos, que vêm sendo elaborados sobre isso, inclusive no Brasil, devem contribuir para que se defina com mais precisão nos próximos anos a fronteira que separa alterações típicas do simples envelhecer daquelas mudanças que sinalizam o começo de doenças neurodegenerativas dramáticas, como o mal de Alzheimer.

Sobre uma meia dúzia desses estudos brasileiros e mais a leitura referencial de vários trabalhos internacionais foi que o editor de

ciência, Ricardo Zorzetto, se debruçou para produzir a reportagem de capa desta edição de *Pesquisa FAPESP* (página 18). Enquanto a lia, pensava que filmes como o belo e melancólico *Chuvas de verão*, de Cacá Diegues, com o grande Jofre Soares no papel do velho que ao se aposentar toma a providência imediata de vestir o pijama e, assim paramentado, postar-se na porta de casa, mais e mais soará como um hino a um modo de viver inteiramente anacrônico – enquanto os filmes que atualmente celebram entre outras façanhas tardias a (re)descoberta do amor em anos avançados, como *Tinha que ser você* (*Something's gotta give*) ou *Alguém tem que ceder* (*Last chance, Harvey*), tendem a se multiplicar, talvez com protagonistas cada vez mais velhos. Afinal, o envelhecimento saudável é uma incontestável vitória da vida – e o amor, pieguices à parte, reafirmação vigorosa do sim à vida.

Outra leitura imperdível desta edição é a reportagem sobre a Igreja Universal do Reino de Deus, que abre a seção de humanidades (página 80). A partir de alguns estudos recentes provocados pelo crescimento impressionante do neopentecostalismo no país, o editor Carlos Haag fala da relação dúbia que existe entre igrejas neopentecostais e o diabo (menos fincado nos demônios da tradição cristã e mais vinculado ao exu das religiões afro-brasileiras) e apresenta algumas nuances da “teologia da prosperidade” que serve de base ao funcionamento da Igreja Universal. Como argumenta uma de suas entrevistadas, a antropóloga Paula Montero, “se a ‘teologia da libertação’ produziu a categoria do pobre como ator político na cena pública, a ‘teologia da prosperidade’ da Igreja Universal produz o pobre como ator econômico e o torna responsável por sua salvação”.

Finalmente, quero destacar a entrevista pingue-pongue do matemático, presidente da Academia Brasileira de Ciências, Jacob Palis (página 12), feita pelo editor de política científica e tecnológica, Fabrício Marques. Estudioso, internacionalmente respeitado, dos sistemas dinâmicos, ele fala de maneira entusiasmada e instigante sobre o amadurecimento da pesquisa brasileira.